

| | |
|---|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz - 9ºC |
| Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação - U.E. | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Uma mulher como eu não merecia passar por isto, sem alívio e sem substâncias para tomar. Esta miséria e quase sem roupa diferente para vestir, ando pelas ruas com roupas usadas, um cheiro fétido que assota tudo e todas, completamente desorientada ando eu.

Por entre ruas e mais ruas como ideia me surgei, me lia há cantos e com uma caneta rapidamente coloco algo no papel, com esperança que alguém me desse alguma ajuda, pois já me deixam para um canto de lixo, mas também hoje tudo está caro. O que o meu organismo me pede

é a droga que o alimenta, mas isso, isso não sei, não posso dar meu tempo dinheiro, nem minha de o dinheiro, ninguém me acredita, ninguém me dá trabalho, todos dizem de facto que não passam e comentam dizendo que sou uma pobre coitada e me estão a matar aos poucos. Mas dizem todos o mesmo: não

dinheiro, não ajuda, ainda és nova e tens uma vida pela frente.

Diante a morte as ruas são escuras e quentes, porém não posso deixar que este modo se apodere de mim. Pelas ruas encontro um amigo, uma sacola de gamas assim, onde encontro a colcha tudo o que lá encontro, sem sequer a mim.

quem me dá nada, ninguém tem pena de mim sou uma pobre coitada. O tempo foi passando já não comia à noite, mas se não podia beber também não podia comer. Não podia porque todos dizem que só tenho o que mereço, eu que sou uma pobre coitada que está a morrer de sede. Tu sou a

vítima deste mal que me consome, tu és minha mas não menos minha vítima de ti, minha droga, meu vinho, minha vida. Por aqui farei uma mensagem a todos aqueles que me disserem que me faça esquecer.

Não me esqueço nem mesmo me esquecerá pois mesmo eu esquecer os bons momentos que passaram.

Nome: Uma filha jovem de João Roiz Nº 1

Oboro, 15 de Março de 2012, Alentejo

| | |
|---|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz - 9°C |
| Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação - U.E. | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Pranto: Da Maria Augusta e do José Joaquim

Já para os lados do Alentejo, lá bem no fundo de uma aldeia chamada Vila Magoa vivia Maria Augusta e o seu marido José Joaquim com os seus 7 filhas.

Maria Augusta e José Joaquim faziam de tudo para conseguirem dar de alimento a estas 7 crianças que nada tinham praticamente para comer ou mesmo vestir.

Estes grandes senhores humildes e trabalhadores faziam-se de trabalhar no campo mas com a falta de água a seca que estamos a passar já não havia maneira de cultivar nada nem de poder dar comida aos animais isto implicava em ter de gastar dinheiro em ração e palha, etc.

Esta família já não se aguentava, ainda conseguiram sobreviver devido à agricultura mas as coisas começaram a mudar até se a piorar. Maria Augusta e José Joaquim estão numa grande situação com tantas filhas para criar e não tinham nada.

Maria Augusta chorava todas as noites pensando numa solução que pudesse haver para tentarem ganhar algum dinheiro. José Joaquim consolava todas as noites a sua querida Maria.

Maria Augusta lamentava-se aos filhos de não terem poder dar uma vida melhor aos filhos com um grande coração diziam quando mãe não te preocupes que nós vamos ajudar-te, não que vamos trabalhar para a quinta do senhor Presbitero.

Maria Augusta e José disseram não pensar que vamos

→ mãe é que vai ter que arranjar uma solução, filhos meus ^{meus} não vão sustentar-nos.

Marta Augusta todas as manhãs ia à sua capela ali perto, rezar pedindo a Deus que o ajudasse e com a esperança de um dia as coisas viram a melhorar. Com a falta de comida tinham, começaram a adoecer Marta Augusta e José, sem saber o que fazer, José vai à arrecadação e viu que ainda lá tinham uns legumes para fazer uma sopinha, para ganhar forças.

Marta Augusta ^{chorava} chorava, dizendo que não sabia o que havia mais de fazer para sustentar os seus filhos.

Marta Augusta chorou durante toda a noite, dizendo ao seu marido que as coisas não podiam continuar desta maneira, que tinham de arranjar uma solução.

Pensaram os dois muito bem no que poderiam fazer depois de terem pensado muito, muito chegaram à conclusão, que tinham de começar a pensar em vender os seus animais foram à feira já encosta de conseguir vender a novilha toda, com esta venda conseguiram arranjar algum dinheiro. Depois de terem vendido a novilha foram vender o cabrito, patos, galinhas, porcos conseguiram desta forma juntar muito dinheiro, que lhes deu para 6 meses.

| | |
|---|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz - 9ºC |
| Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação - U.E. | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Sim seria possível reinventar uma "Maria Parda" nos dias de hoje. Seria uma pessoa que vive na cidade mas com algumas coisas da vida antiga, mas também com coisas da vida atual. Ela poderia ser a mãe de alguém, a filha de alguém...

Também poderia ser a mãe de alguém que está a estudar e que por exemplo a forma de fazer as coisas mudou. Mas acho que estas pessoas são mais a vida, o mundo de pessoas comuns, a história comum.

No entanto acho que seria mais interessante estas pessoas que são reais, que são comuns, para não verem só as coisas mas também as coisas...

| | |
|--|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz - 9°C |
| Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação - U.E. | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Na minha opinião a "Maria Parda" da atualidade são todas as pessoas que não dependem por alguma coisa que nos faça mal como o Vinho, Tabaco, drogas, computadores, etc.

Todas estas pessoas vivem praticamente todos os dias da mesma forma, isoladas, isoladas do mundo, dependentes umas das outras, entre outras.

No fim de contas, quase todas estas pessoas morrem, mais cedo do que qualquer outra pessoa, já que aquilo em que são dependentes não é a vida e por vezes, morrem sozinhas.

| | |
|--|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz - 9ºC |
| Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação - U.E. | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Sou um dependente

Vivo num mundo onde muitas palavras são utilizadas sem se saber o seu significado, onde a dependência é considerada uma coisa má. Na verdade, a definição de dependência é o estado de necessidade que resulta de consumo contínuo de algo. Pode-se, então, verificar que neste significado não há asfrendência a uma coisa positiva. E a pergunta, mermalmente, é por que?

Porque vivemos dependentes e condicionados de tudo o que nos rodeia e com grande apego aos bens materiais.

Quantas "Marias Pardas" não haveríamos nós do em-comha neste planeta a que chamamos de Azul. Quantos gananciosos, egoístas e pobres de espírito não há por aí... Sim! Porque aparentemente são imperdáveis, todavia, escondem-se por trás de uma máscara de carnaval sem qualquer qualidade.

Uma vez, Fernando Pessoa escreveu: "Precisas do dinheiro os outros e precisam dos outros. O chefe é um dependente." Até um grande e nobre cidadão pondera sobre este assunto.

E isto faz-me pensar em como sou dependente de que me faz feliz. Em como sou dependente da música, do riso, das gargalhadas e das pessoas de quem gosto.

E se temo de ser dependente, porque não si-la da felicidade.

Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda"

E.B.I. João Roiz - 9ºC

Maria da Luz Lopes
- Mestrado em Dramaturgia / encenação - U.E.

Data: 15-03-2012

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Vícios! Todos nós temos.

Maria é uma rapariga que é viciada em muitas coisas, mas alguns não têm como dize-lo, visto que há factores que fazem com que esses gostos não sejam considerados vícios. Ela gosta muito de comprar, mas o factor monetário não lhe permite que esse gosto seja um vício.

Maria também tem uma obsessão pelo desporto, que pode ser considerado um vício. Este gosto faz com que ela tenha uma boa forma física, mas também uma boa saúde.

Nem todos os vícios têm de ser maus, este é um exemplo que há ~~estes~~ vários vícios que não prejudicam a saúde, mas melhoram-na.

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lanço-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

"O Pranto"

Marido e eu vivemos juntos
 já masas com destino trágico
 de estarmos um lado empalido

Sem ter objetivos marcados

do, o a vida a seguir
 Apesar de não ter dentes
 Quis a vida mais destino

Ellas que se inventam

Vão para as ruas e vielas
 Quando queixamos a vida
 De malta de de taberna

Como combater os nossos medos?

Há espina de um novo dia
 Mas como copo, bato e braxco
 Espregajo sobre os amargos

Esta é a vida E de Cortaxo

O futuro é a morte
 Abandona-me por aí
 Quando não estão mais medos

Se os calças com os braços

Até S. Pedro nos abandonou
 Deixando os campos ressequidos
 As nossas crianças, bebemos
 Estamos todos perdidos.

Oh gongola do mundo gongola
mundo fiel confess. errôna
Seo meu destino é beber
Venha tudo, até Bavaria.

Desgostada eu sou
Do cepto ma mãe
A vida não ando alta
Nada m. me soumo tendo saque!

| | |
|--|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz – 9ºC |
| <p align="center">Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação – U.E.</p> | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Nunca tive uma vida
digna de mulher
Para abafar a secura e a mágoa
Serve-me uma pinga qualquer

Branco, tinto ou verde,
qualquer um servia.
Mas nada sem ser vinho
me satisfaria.

Corro todas as tascas
andando de pé em pé
depois de tantas negas
não hei-de perder a minha fé

Pedindo a Deus de joelhos
que me conceda um último depincha
pois há-de morrer comigo
meu amado, mano viúva-

Sinto a falta daquela tacinha
que ninguém me quer fiar
por um preço tão baixinho
veja-me obrigada a mendigar

Implorando por qualquer vinho
do Norte, do Sul ou do centro
quanola o tiver em minha posse
vai a cima, vai a baixa e vai para dentro.

| | |
|---|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz – 9ºC |
| Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação – U.E. | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Eu experienciaria sobre uma personagem real, experienciaria com forma de Amy Winehouse, porque tal como ~~em~~ Maria Parda, Amy Winehouse era privada no alcool e também no stage.
 Como que, apresentar a Amy Winehouse seria um desafio interessante.

| | |
|--|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz - 9ºC |
| Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação - U.E. | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Na vida há muitos motivos para "prantar":
a guerra, a fome, as dificuldades do dia a dia, as injustiças sociais...

Há pessoas que morrem sem saberem o que é a felicidade, passam a vida a trabalhar, sempre a lutarem para terem uma vida melhor mas muitas vezes são vítimas da exploração e das injustiças. Estas pessoas nascem pobres e morrem pobres enquanto outras nascem em berço

de ouro. Muitas vezes estas pessoas procuram a religião para terem a ajuda de Deus nos seus problemas, para poderem encontrar esperança no futuro. As rezas e as orações são também uma maneira de estas

pessoas se lamentarem e chorarem as tristezas:

Oração ✠ Possamos fazer uma prece por aqueles que já não o fazem mais, porque perderam a fé num novo condegar, pois esqueceram que a vida é um eterno ressurgir. Não nos deixais esquecer

que ~~a vida~~ nos momentos mais difíceis do nosso caminho a esperança está nos nossos corações.

Padecestes o martírio do sofrimento em nome da humanidade. Esqueçam-se de ti e do teu sacrifício.

Quando agridem o teu semelhante, quando ignoram os que passam fome, quando ignoramos que sobrem a

dor da perda e da separação, quando usam a força do poder para dominar e maltratar o próximo, quando não se lembram que uma palavra de carinho, um sorriso, um afago,

um gesto podem fazer um mundo melhor. Concedei-me a graça de ser menos egoísta e mais solidário para com aqueles que precisam. Que jamais me esqueça de vós e que sempre estareis comigo, quão difícil seja o meu caminhar. ✠✠

Nome: Leonor Galhardo Lida Nº 12

*Esta reza foi tirada da internet, porque achei que era parecida com o que eu disse.

| | |
|--|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz - 9ºC |
| <p align="center">Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação - U.E.</p> | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

A vida de João Parda era uma coisa. Todos os dias acordava, vivia e deitava-se a pensar numa só coisa: o dinheiro. Exigia-se o melhor de tudo o resto da sua família, das - suas irmãs Demanda, que tinha a que se esforçava como homem de negócios em um dia, enquanto da outra, pregada, esperada da morte do - seu pai - tinha para se ir.

Amorizava-se a vida nos tempos domésticos, sempre a estudar, a trabalhar, muitas vezes tendo de ir, em viagens, a pedir dinheiro emprestado às vizinhas. Percebia o tempo, quando arranjava dinheiro para isso, como controla o tempo de Maria Parda e dos filhos, mas não se podia manter longe da casa, mas mesmo assim a sua vida.

Os filhos a pé, os dois irmãos tinham, por andar de tempos, as vizinhas. A tarde de volta sentava-se a pensar e arranjar algumas coisas, que a mãe tinha de miserável, que não lhe rendiam mais de dez cêntimos cada um. Não tinham a parte do dinheiro, os filhos iam comer a casa dos avós, que também das prazas em dificuldades.

Doitava-se a pensar em todos os coisas que tinha feito mal na vida, em como não seia capaz de dar aos filhos e filhos que eles mereciam e em como ia arranjar dinheiro para comprar comida no dia seguinte. E chorava, chorava, até que adormecia e tornava com a vida que nunca ia conseguir ter, ou a seu pai nunca ia conseguir "pagar".

Passaram-se anos e anos, e a vida de Maria Parda parecia não mudar e parecia para a ficar cada vez pior. Adoeceu, e sem dinheiro para comprar medicamentos, morreu. Morreu miserável e sem nada. Igual a qualquer outra pessoa, e não se podia, porque no final de contas, ninguém levou o "ouro" para onde quer que se vá quando se morre.

| | |
|--|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz – 9ºC |
| <p align="center">Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação – U.E.</p> | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Pranto de uma divórcia

Estava a preparar-me para fazer o meu pranto de Maria Parda e lembrei-me de uma situação que me aconteceu há uns anos.

Eu estava a preparar-me para o que mais gostava: o meu pranto. Também os filhos estavam interessados com ela. Recordava-me com lágrimas no rosto de uma pessoa que me tinha conhecido.

Foi eu que escrevi este pranto, porque eu não sabia se te preocupava ou se te alegrava de que eu tivesse feito isso. Passaram semanas mas não conseguia a trabalhar com a minha mãe, já não era possível trabalhar com ela. Ela não queria que eu fosse lá.

Uns anos mais tarde, ela já era chefe da firma de advocacia. Ela não queria que eu fosse lá, mas eu não conseguia trabalhar com ela. Ela não queria que eu fosse lá, mas eu não conseguia trabalhar com ela. Ela não queria que eu fosse lá, mas eu não conseguia trabalhar com ela.

Alguns anos depois desta situação, ainda se lembrava de uma situação de dinheiro muito grande que eu tinha conseguido ganhar.

| | |
|--|------------------------|
| Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda" | E.B.I. João Roiz - 9ºC |
| Maria da Luz Lopes - Mestrado em Dramaturgia / encenação - U.E. | Data: 15-03-2012 |

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Son, quero que se poderia reinventar uma Maria Parda, mais do que hoje. Vou dar-lhe exemplos as pessoas de hoje em dia de alguma coisa como os exemplos, pessoas dependentes do estado, ou de coisas assim.

Maria Parda está com uma dependência do estado e não pode trabalhar como o vinho. Existem milhares de pessoas que não têm dinheiro de base e precisam de trabalhar para uma pessoa que por acaso tem esse trabalho.

Essa pessoa, talvez o dia base, por exemplo, se poderia fazer um trabalho no comércio e depois de trabalhar todos os dias que trabalhamos de tudo para esse trabalho fazer do base mas não muito.

Continuo a pensar sempre e mesmo, já tenho feito com essa pessoa pessoalmente, não digas que não se pode do base e que não me quero muito pois se tratar de uma pessoa muito chateada e não me dá muito resultado, já se fez disso que não me dá muito pois se tratar de uma pessoa de base.

Nome: Filipe Duarte

Nº 16

Atividade: Abordagem ao "Pranto de Maria Parda"

E.B.I. João Roiz - 9°C

Maria da Luz Lopes
- Mestrado em Dramaturgia / encenação - UE.

Data: 15-03-2012

Com base naquilo que ouviste em torno desta obra de Gil Vicente, imagina que és "Gil Vicente" na atualidade. Sobre que ou quem escreverias? Que "Maria Parda" seria possível reinventar hoje?

Lança-te um desafio: cria o teu próprio "Pranto", em torno de uma situação, personagem real ou fictícia, através de um texto (narrativo, descritivo ou poético). Mão à obra! Tu és capaz!

Pais este é o meu choro interior

Eu estou aqui a vaguear pelas ruas da liberdade, sem rumo, ou direção! Haverá alguma alma que me dê algo para eu matar este bicho que me consomem? Eu aqui só, sem a energética do costume, o meu alimento, com o qual não vivo sem ele no sangue. Pais, bem viste que nada temo nos bolsos, aos bolsos de alguém tenho de ir... porque sem isto é que não fico!

Esta vida está difícil, sem emprego, cortes em tudo o que é subsídios e abonos, aumento do custo de vida, impostos, bens e essenciais... Oh meu Deus onde é que isto vai parar...

Sinceramente não sei. Mas é que bonito é ver todas as manhãs, quando acordo por estas ruas / rios e dutos, jovens a viver na rua, pessoas fragoradas sem estabilidade / tranquilidade. Mas o pior é, o que mais choro é ver mães com filhos pequenos sem trabalho, e sem ter o que lhes pôr na mesa para os alimentarem...

Isso sim!... Custa-me... Meu coração que tão dependente já está, esmorece de tristeza.

Esta Pátria não sei onde irá parar a cada dia que passa se destrói mais, mas para mim o que me salva dia após dia é o que comprou e que de seguida me rejuvenesce.

Interior, é um falgo de esperança.

Nas nossas ruas de toda esta Lisboa já vi de tanto que ninguém alguma vez imaginou, é de bradar aos céus...

Questiono-me nos meus momentos de irreflexão, se é melhor para mim pra deixar esta vida, quando vejo as outras que

em tempos tiveram como eu e que hoje não esperam esta brecha que passa, aqueles idosos abandonados, sem abrigo a falecer à fome... Pais, depois penso para quê? Não me serve de nada, estes pensamentos negativos, pois neste mundo é cada um por si, e eu aqui nem sequer tenho o que quero da

melhor... é outras... lamento mas um dia vai-me acontecer o mesmo. Quer continuar quer não, pois isso é que pranto todos os dias...

Nome: Renata Pedro

Nº 17

Eu penso que o ponto de hoje deveria
falar do povo, porque é o povo que sofre
na pele a ~~maior~~ porcaria que os governantes
fazem, são eles que pagam mais impostos, recebem
menor salário, etc...